

## AO GRANDE HERÓI ANTONIO JOÃO RIBEIRO

*Pedro Rocha Jucá*

A idéia inicial, em abril deste ano, era prestar uma homenagem ao grande herói brasileiro Antônio João Ribeiro, nascido na cidade mato-grossense de Poconé, na Loja Simbólica Antônio João, da Grande Loja do Estado de Mato Grosso do Sul, em Dourados. Os primeiros contatos foram mantidos pela Academia Mato-grossense Maçônica de Letras, que conta em seus quadros com o jornalista Emanuel Ribeiro Daubian, bisneto do homenageado.

Vale destacar que o jornalista Emanuel Ribeiro Dalbian é um dos mais antigos maçons de Mato Grosso. Como descendente direto de Antônio João Ribeiro, ele passou a ser o centro das atenções, tanto por parte da Academia Mato-grossense Maçônica de Letras, como por parte da Loja Simbólica Antônio João, de Dourados. Seriam proporcionadas, assim, duas homenagens simultâneas. Uma ao herói de Dourados; outra ao seu bisneto.

A partir de outubro ocorreu uma intensificação nas providencias tomadas a respeito. Em Dourados, o venerável da Loja Simbólica Antônio João, Dr. Waldir Balbuena Medeiros, mobilizou os maçons daquela cidade, contando com o empenho pessoal dos coronéis Emílio Wagner Jorge Kourrouski e José Emídio Rocha Jucá, da 4ª Brigada da Cavalaria Mecanizada. Em Cuiabá, por sua vez, o maçom-acadêmico Everaldo Vicente Pereira foi designado chefe da delegação pelo presidente da Academia Mato-grossense Maçônica de Letras, jornalista Pedro Rocha Jucá. Por mais de um mês, os dois estiveram trabalhando intensamente nos preparativos aqui.

Finalmente, às 18:00 do dia 22 de novembro de 1991, em ônibus-leito fretado pela própria delegação, a Academia Mato-grossense Maçônica de Letras deu início à sua primeira jornada cultural em outro Estado, com maçons das três potências regulares existentes em Mato Grosso. Esta unidade deu mais força e significado à homenagem ao grande herói Antônio João Ribeiro.

Às 20:00 horas do dia seguinte, em sessão solene e aberta ao público, com a presença das mais expressivas autoridades civis, militares e maçônicas de Dourados, a Loja Simbólica Antônio João deu início às comemorações no âmbito da Maçonaria. Na oportunidade, foram prestadas, também, homenagens ao jornalista Emanuel Ribeiro Daubian, Inspetor Litúrgico em

Mato Grosso e bisneto de Antônio João Ribeiro. A Loja lhe entregou uma placa registrando a sua visita e o prefeito de Dourados, Sr. Antônio Braz Genelhou, outorgou a Comenda Antônio João, a mais importante homenagem oficial do Município de Dourados, comenda esta que foi entregue solenemente pelo Dr. José Alberto Vasconcelos, Procurador Geral da Prefeitura e também maçom.

Na qualidade de presidente da Academia Mato-grossense Maçônica de Letras, também usei da palavra naquela tocante solenidade. Em certo ponto, disse que "os mato-grossenses não podem esquecer as páginas gloriosas da sua história onde Dourados e Corumbá apareceram como cenários épicos em que seus heróis, os seus soldados, os seus filhos ilustres, se imortalizaram por bravura, por inteligência".

E prossegui: "Na defesa da integridade do território nacional, na Retomada de Corumbá, os mato-grossenses que partiram de Cuiabá nos legaram momentos históricos do mais alto significado, a começar pela própria retomada da "Cidade Branca", passando pela Retirada do Sarã e pelo Combate do Alegre, denominações que semanticamente podem não ser exatas mas que externam uma realidade pouco citada, por razões ainda desconhecidas, na História do Brasil. Aqui em Dourados, o nosso sangue fez germinar um forte sentimento de identidade. Tudo nos une. Nada nos separa. O principal elo é o nome do grande herói tenente João Ribeiro".

Depois de ler dados biográficos do herói nacional nascido em Poconé, continuei: "Como fez João Ribeiro, viemos de Cuiabá. Os tempos passaram e os motivos são outros. A vida nos mostra que a paz é o melhor caminho que a humanidade deve trilhar. A nossa mensagem de hoje visa, essencialmente, exaltar Antônio João Ribeiro, um dos mais importantes heróis de Mato Grosso. Com esta mensagem de paz, maçons de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul se aproximam mais, se entrelaçam mais, visando o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual, combatendo a ignorância, a superstição e o fanatismo, praticando a justiça e trabalhando incessantemente pela felicidade de gênero humano, no seu todo, mas destacando os aspectos políticos, sociais e econômicos".

O tenente Antônio João Ribeiro nasceu em Poconé, então uma pequena vila, no dia 24 de novembro de 1823. A sua vida militar, contudo, começou em Cuiabá, como praça do Batalhão de Caçadores nº 12, no dia 06 de março de 1841. Já no posto de primeiro sargento-ajudante, em tropa de Infantaria, no dia 22 de maio de 1849 ele foi transferido para o Corpo Fixo da Cavalaria Ligeira, em Cáceres.

Após desempenhar importantes missões na fronteira, o herói Antônio João Ribeiro atingiu o oficialato, sendo promovido a segundo-tenente no dia 29 de julho de 1852. Depois de várias missões

militares no Baixo Paraguai e de comandar a Colônia Militar de São Lourenço, ele voltou à região de Dourados, onde ainda como primeiro-sargento comandou um destacamento no decorrer de 1846. No dia 02 de março de 1862, e já no posto de primeiro-tenente do Corpo de Cavalaria da Província de Mato Grosso, assumiu o comando da Colônia Militar de Dourados, fundada a 10 de maio de 1861, às margens do Rio Dourados.

Mato Grosso vivia então os dias difíceis da Guerra do Paraguai, também conhecida por Guerra da Tríplice Aliança. Era uma quinta-feira, exatamente 29 de dezembro de 1864, quando a histórica Colônia Militar de Dourados foi cercada, a uma hora da tarde, logo após o almoço, por uma tropa inimiga de 365 homens fortemente armados. Antônio João Ribeiro contava apenas com 14 homens: nove soldados, quatro colonos - ex-praças do Exército, e um civil, operário contratado. Rendição só com ordem do Império Brasileiro.

No bilhete, escrito a lápis, ao tenente-coronel José Antônio Dias da Silva, comandante do Distrito Militar de Miranda, Antônio João Ribeiro escreveu a frase célebre: "Sei que morro, mas o meu sangue - e o de meus companheiros - servirá de protesto solene à invasão do solo da minha pátria". De imediato, podemos pensar que ocorreu um erro de concordância, mas a citada frase está correta, pois o trecho "- e o de meus companheiros -" é apenas uma aposição que visa reforçar o texto principal.

Depois das fortes emoções vividas na Loja Simbólica Antônio João em Dourados, às 10:00 horas da manhã seguinte, dia 24 de novembro de 1991, no Monumento Nacional a Antônio João Ribeiro, a 160 quilômetros de distância, novas e fortes emoções foram vividas pela delegação da Academia Mato-grossense Maçônica de Letras. Foi comemorando, então, o "Dia Nacional do Quadro Auxiliar de Oficiais do Exército", cujo patrono é o mato-grossense de Poconé Antônio João Ribeiro, hoje reconhecido como um dos maiores heróis do Brasil.

A solenidade começou com o hasteamento do Pavilhão Nacional, pelo bisneto do homenageado, o cuiabano Emanuel Ribeiro Daubian. Em seguida, foi cantado por todos o Hino do Exército. A Solenidade prosseguiu com a ordem-do-dia do ministro Carlos Tinoco, do Exército, exaltando a figura de Antônio João Ribeiro e o significado do seu gesto heróico. O general de Divisão Léo Ulyseu Lebarbenchon, comandante militar do Oeste, que presidiu a solenidade, convidou novamente o jornalista Emanuel Ribeiro Dalbian, desta feita para, ambos, colocar uma coroa de flores no monumento do homenageado. Logo depois, a Academia Mato-grossense Maçônica de Letras entregou ao coronel Jesiel Gomes Ribeiro, comandante do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada, de Bela Vista, que administra a área do Monumento Nacional a Antônio João Ribeiro, uma urna de madeira

cuidadosamente trabalhada, com terra de Poconé - recolhida, a nosso pedido, pela professora Nadia Prado Moura Biancardini. Finalmente, o grande desfile militar de carros de combate em homenagem a Antônio João Ribeiro. Presente à solenidade, ainda, o general de Brigada Sergio Menges Maurmann, chefe do Estado Maior do Comando Militar do Oeste, com sede em Campo Grande, o general de Brigada Luis Oscar Bulcão de Lima, comandante da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, com sede em Dourados, comandante de todas as unidades militares da área de fronteira, oficiais reformados, membros da Academia Mato-grossense Maçônica de Letras e representantes de todas as potências maçônicas regulares existentes em Mato Grosso. Depois da cerimônia militar, o coronel da reserva Davis Ribeiro de Sena, do Instituto Histórico e Geográfico Militar, fez uma ilustrada palestra sobre a vida de Antônio João Ribeiro.

Contemplando aquela área de 109 hectares, se não me falha a memória, doada ao Exército para se construir o Monumento Nacional a Antônio João Ribeiro, sinto o afago da História de Mato Grosso no constante e agradável vento que sopra, vindo das margens do Rio Dourados, ainda quase um córrego. Na História do Brasil, o gesto de Antônio João Ribeiro pode ser comparado apenas ao exemplo do Forte do Rio Formoso, onde uma guarnição de apenas 20 homens enfrentou, em Pernambuco, 500 invasores holandeses, matando 80 deles.

Pode ser lugar-comum afirmar que determinada pessoa não morreu, mesmo após ao seu falecimento. Mas, no caso de Antônio João Ribeiro é uma questão de honra dizer que ele continua vivo, mostrando a todos nós que temos um compromisso maior para com o Brasil, nossa terra natal. No meio daquele imenso campo verde, no monumento imponente a granito, está uma frase do general Arnaldo Serafim, ex-comandante da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada: "Aqui, neste recanto, não se cultua a morte; vive-se a glória". A glória ao grande herói Antônio João Ribeiro.